

Prefácio

Domingos Bernardo Gialluisi da Silva Sá

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SÁ, DBGS. Prefácio. In: MOREIRA, P., and MACRAE, E. *Eu venho de longe: mestre Irineu e seus companheiros* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 21-24. ISBN 978-85-232-1190-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Prefácio

Dizem os autores de *Eu venho de Longe* que não pretenderam “apresentar a única e verdadeira história de Mestre Irineu... a história do fundador do Daime.” Mas o que é, na realidade, uma biografia, senão a seleção histórica da vida de uma pessoa que os autores-biógrafos sejam capazes de realizar, de tal sorte a desvelar ao leitor a importância do biografado para o mundo, em qualquer que seja a dimensão, atuando com juízo crítico, a partir da seleção dos fatos sobre os quais foi a biografia construída?

No caso, Paulo Moreira e Edward MacRae, autores de *Eu venho de longe*, preencheram uma terrível lacuna nos estudos sobre a religião amazônica, pode-se dizer que fundada pelo Mestre Irineu, com a entronização de seu “sacramento” – o daime. Os biógrafos cumpriram com extraordinária competência a árdua missão de revelar aos brasileiros e a muitos outros interessados de diferentes nacionalidades, “a visão de mundo apresentada por Mestre Irineu em sua doutrina e organização comunitária”. São palavras dos autores juntamente a outras mais que transcreverei, nesta breve apresentação.

É excepcional a atualidade dos cuidados de Mestre Irineu, elaborados com rara sabedoria, no início do século passado, com o objetivo de garantir a si próprio e a seus seguidores o livre exercício da religião que escolheram.



Na realidade, Mestre Irineu, percebeu como cuidado maior, a implementação, de todo um processo de institucionalização e, para isso, anteviu a importância de formular princípios éticos em que se baseassem as normas e procedimentos compatíveis com o uso religioso da ayahuasca. Importa transcrever as palavras dos próprios autores desta obra:

De importância central aqui seriam as regras que desenvolveram a produção e uso religioso do daime, estabelecendo padrões para a interpretação das experiências produzidas sob a influência da bebida dentro de um quadro religioso que abarcava uma ordem de valores, regras de conduta e rituais, de grande importância em estruturar a vida de seus adeptos.

O fato social era desenhado pelas discriminações, pela intolerância e pelo menoscabo aos cultos de origem afro-indígena, conforme referido por Paulo Moreira e Edward MacRae que noticiam as perseguições policiais, promovidas por grupos que se diziam cristãos. Os princípios éticos são erigidos no fato social. Pois bem, ao preconceito e ao desapeço, “Mestre Irineu, apesar das perseguições e até da prisão que sofria, costumava adotar uma postura conciliatória em relação ao governo.” E quanto aos conflitos internos, “tratava de apaziguá-los, mantendo a ordem”.

Hoje, precisamente nos dias que correm, as autoridades públicas, os estudiosos e pesquisadores, as pessoas de boa vontade, amantes da Paz, e cultores das liberdades públicas, em especial da liberdade religiosa, buscam preservar o respeito à opção de numerosas pessoas, nos diversos estados de nosso País, por esta religião brasileira que veio de longe, de muito longe e desde muitos séculos, até encontrar a nossa Amazônia.

O livro que ora se oferece ao público narra a saga do brasileiro que se tornou o Mestre Irineu. Experimentou a pobreza, os sofrimentos físicos, o preconceito racial, social e religioso. Superou as amarguras, partilhando com seus seguidores sua busca espiritual,

[...] criou não só uma doutrina, mas um modo de vida que chegava a influenciar a própria maneira como se percebia e concebia o mundo, a sociedade e o corpo. Gerava, assim, entre seus seguidores um sentimento de coletividade e de uma moral religiosa compartilhada, vinculados ao consumo do daime e a princípios morais cristãos, sob a sua autoridade carismática.



O hinário *O Cruzeiro*, composto dos cânticos “recebidos” por Mestre Irineu, constitui fonte sagrada da religião por ele fundada e valioso objeto da investigação ética, pleno de valores morais adotados em várias outras religiões, encarnados por figuras humanas que revolucionaram a visão muitas vezes apequenada da religiosidade. Melhor dirão as palavras, de franciscana simplicidade, mas de profunda e libertadora riqueza:

Sol, lua, estrela
A terra, o vento e o mar
É a luz do firmamento
É só quem eu devo amar¹

O sol veio à terra
Para todos iluminar
Não tem bonito nem feio
Ele ilumina todos iguais²

Com amor tudo é verdade
Com amor tudo é certeza
Eu vivo neste mundo
Sou dono da riqueza³

Estou na terra, estou na terra
Estou na terra eu devo amar
Para ser um filho seu
Fazer o bem não fazer mal⁴

Meu divino pai do céu
Soberano onipotente
Perdoai as minhas culpas
E vós perdoe aos inocentes⁵

O título nos fala: *Eu venho de longe*, com um sabor de provocação. Alguém poderia dizer que, vindo de longe, muito longe ainda estamos.



Prefiro, entretanto, responder à sábia e inteligente provocação alvitrando –
EU VENHO DE LONGE... MAS HOJE ESTAMOS BEM MAIS PERTO.

Domingos Bernardo Gialluisi da Silva Sá

Jurista Representante da Câmara de Assessoramento Técnico- Científico do
CONAD (Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas)

Notas

- 1 Trecho do hino 29 - *Sol, Lua, Estrela* do hinário *O Cruzeiro* de Mestre Irineu.
- 2 Trecho do hino 64 - *Eu peço a Jesus Cristo* do hinário *O Cruzeiro* de Mestre Irineu.
- 3 Trecho do hino 40 - *Eu canto nas alturas* do hinário *O Cruzeiro* de Mestre Irineu.
- 4 Trecho do hino 19 - *O amor eternamente* do hinário *O Cruzeiro* de Mestre Irineu.
- 5 Trecho do hino 17 - *Confissão* do hinário *O Cruzeiro* de Mestre Irineu.

